

DF dobra, este ano, produção de cereais

SAP estima safra/80 em 700 mil sacas de arroz e soja

LUIS JOCA

O Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Alceu Sanches, ao anunciar, ontem, que a safra 79/80 de grãos, em Brasília, será superior em 50% à do ano anterior, permitindo obter-se 700 mil sacas de cereais, admitiu que 40% dos loteamentos rurais mais antigos da região, destinados à produção agrícola para a Capital Federal, estão transformados, hoje, em chácaras improdutivas, utilizadas apenas para o lazer de seus proprietários.

Ainda assim, argumentou que a preocupação do Governo do Distrito Federal é tornar Brasília polo indutor de ocupação do cerrado, incrementando a produção de sementes selecionadas de grãos e, prioritariamente, adquirir auto-suficiência em hortifrutigranjeiros. Esclareceu, entretanto, que há uma preocupação quanto ao monopólio da produção avícola na região e, por isso mesmo, existe o pensamento de se estimular a implantação de granjas independentes.

Segundo aquele dirigente governamental, o GDF está disposto a investir na região geoeconômica, a fim de inverter o fluxo migratório para a periferia de Brasília e, através da implantação de um plano de utilização dos lotes agrícolas, conseguir que a área agrícola improdutiva no Distrito Federal venha a ser explorada.

PRODUÇÃO

Na estimativa 79/80 de obter-se 700 mil sacas de cereais, Alceu Sanches destacou que 400 mil deverão ser de arroz e 300 mil de soja. Na safra 78/79, foram colhidos 70 mil sacas de soja, 200 mil de arroz e 25 mil de trigo. Para este ano, 50% da produção de soja será destinada a semente, visando a atender a ampliação das fronteiras agrícolas do cerrado.

"Enquanto, no setor de hortifrutigranjeiros, a produção vem crescendo em ritmo acelerado", ressaltou Alceu. "nos últimos três meses, existe um equilíbrio na oferta e na procura, num resultado obtido através do Programa de Estímulo à Produção de Hortifrutigranjeiros - PROHORT, lançado para minimizar a dependência do Distrito Federal de outros centros produtores".

Com a intenção de incrementar a produção de arroz, foram plantados 20 mil hectares, prevendo-se, na safra 79/80, uma colheita de 24 mil toneladas, que representam mais de 40% do consumo no Distrito Federal. Já na produção de trigo, dentro da política traçada para o setor de grãos, os projetos serão orientados para a obtenção de sementes certificadas e nos 15 mil hectares de soja plantados está sendo esperada a colheita de 300 mil sacas, tendo como base uma pro-

dutividade, alcançada anteriormente, de 20 sacas por hectare.

Na avaliação do desempenho da agropecuária do Distrito Federal, o Secretário de Agricultura apontou índices elevados nas safras de batatinha inglesa, frangos de corte, produção de ovos, leite e na fabricação de manteiga. Como o setor avícola caminha para uma auto-suficiência no Distrito Federal, a produção de frango corte corresponde a 70% das necessidades de consumo interno, ou seja, 9.200 toneladas de frangos. No ano passado, o DF produziu 2.608.710 dúzias de ovos e, este ano, a produção deverá atingir níveis iguais aos da procura.

A batatinha inglesa, que vem sendo cultivada com uma produtividade de 30 mil quilos por hectare, chegou ao final do ano com uma produção de 2.400 toneladas, o que representa 50% do consumo interno.

INTENÇÕES

Mostrando-se satisfeito com os resultados obtidos até agora, Alceu Sanches reiterou a intenção do Governo do Distrito Federal em não se tornar auto-suficiente na produção de grãos, pois "a área disponível é muito exígua e, num exemplo, estaremos competindo, no caso do arroz, com centros produtores próximos, como Anápolis e o Sudeste de Goiás". O preferível, segundo ele, é criar outras alternativas de produção, "ao invés de se cultivar o milho, noutro exemplo, talvez por ter Unaí - MG, dentro da região geoeconômica, com uma vocação natural para a sua produção".

Indagado a respeito de reclamações de produtores de núcleos rurais no Distrito Federal, acerca de dificuldades na comercialização de suas produções, apesar de terem obtido, anteriormente apoio até a assistência técnica, o Secretário de Agricultura disse que reconhece ser a comercialização muito difícil, mas "o Governo do Distrito Federal está empenhando esforços, através da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), Ceasa e Cobal, para uma solução, há algum tempo já oferecida aos produtores". Ressaltou, porém, que "o GDF não tem a pretensão de agradar a todo mundo", por isso, "é possível que sempre haja um produtor, em 100%, que não esteja satisfeito".

Em termos mais precisos, lembrou que "através da compra da produção pela SAB, Ceasa e Cobal, tivemos uma substancial elevação do consumo da produção local". Exemplificando, disse que somente a SAB, que comprava em maio do ano passado 40 toneladas de hortifrutigranjeiros, em dezembro alcançou um total acumulado de 600 toneladas. Daí, considerar que "alguns produtores reclamam principal-

mente por falta de informação do mercado, mas, num aspecto global, a grande maioria está sendo atendida".

Como novidade, assegurou que a Secretaria tem estimulado a criação de associações de produtores e, no momento, estuda a aplicação de um programa de produção orientada, para que o produtor não tenha colheita em períodos inconvenientes, que determinem a comercialização com rendimentos negativos.

LOTEAMENTOS

Sobre os loteamentos destinados à produção agrícola, atualmente transformados em simples chácaras para lazer, Alceu Sanches esclareceu que, "logo que assumimos, fizemos um diagnóstico da questão e propusemos ao Governador Aimé Lamaison, a reformulação dos critérios de uso e destinação dos lotes". Posteriormente, acrescentou, "veio o Decreto 4.802, que disciplinou a questão e, ainda este mês, deverão ser baixados pelo Conselho Deliberativo da Fundação Zoológica, novos critérios de utilização dos imóveis rurais no Distrito Federal".

Historiando a situação, o Secretário de Agricultura declarou que quando da implantação de Brasília, houve a liberação de lotes rurais, sem se exigir atividades agrícolas de produção e, dessa maneira, os planos de utilização não foram definidos nos contratos de arrendamento. Assim, hoje, seus proprietários, com direitos adquiridos, não podem ser molestados.

Dentro do plano de utilização das áreas rurais agora, ressaltou Alceu, há mecanismos, como a proibição de transferência de contratos por cinco anos, que procuram reequilibrar a situação, ou a obrigatoriedade de utilização agrícola nos novos lotes, sob a pena de rescisão, por justa causa, dos contratos não cumpridos.

Sem a lei ter poder de retroagir, Sanches diz que "não temos ilusão de que isso vá resolver, mas, pelo menos disciplinamos as margens do que restou no Distrito Federal".

Ainda que discorde "dos boatos que anunciam serem os lotes rurais transformados em chácaras de lazer", exclusivamente, de "figurões" da sociedade brasiliense, afirmando que pessoas menos dótadas sócio-econonomicamente também têm propriedades improdutivas, que não puderam utilizar, o Secretário de Agricultura considera que "40% dos loteamentos mais antigos - são exceção o Núcleo Alexandre Gusmão, lotes do Programa de Assentamento Dirigido (PAD/DF) e Núcleo de Vargem Bonita - destinados à produção agrícola, para Brasília, estão, atualmente improdutivos, voltados para atividades não previstas com os planos de sua criação".